

NOTICIARIO

CENTRO DE FILOSOFIA PORTUGUESA

(Em organização)

L I S B O A

A Comissão Organizadora do CENTRO DE FILOSOFIA PORTUGUESA, em Lisboa, pede-nos a publicação e a divulgação, pelos meios ao nosso alcance, de uma notícia acerca de tão interessante iniciativa cultural. Satisfazendo gostosamente tão simples pedido, damos aos nossos leitores algumas notas sobre a origem, a finalidade e os processos de trabalho do CENTRO DE FILOSOFIA PORTUGUESA.

A iniciativa de organização do CENTRO DE FILOSOFIA PORTUGUESA partiu de um grupo de discípulos de Cunha Seixas, Sampaio Bruno e Leonardo Coimbra, mas foi logo secundada por estudiosos que, seguindo embora as doutrinas de outros pensadores nacionais, julgaram conveniente realizar imediata congregação de esforços. Os fundadores do novo agrupamento intelectual concordam todos em que a cultura portuguesa não deve continuar, como até agora, a ser referida predominantemente a filósofos estrangeiros, muitos dos quais representam tendências adversas às tradições e às características do povo lusitano. Propõem-se, por isso, realizar trabalhos de investigação histórica e de especulação filosófica pelos quais se demonstre que o pensamento português manteve e mantém um lugar distinto na cultura da Europa, estando actualmente apto a prestar uma colaboração valiosa ao concerto espiritual das Nações Civilizadas.

Este movimento, que partiu de licenciados pela antiga Faculdade de Letras da Universidade do Porto, — Álvaro Ribeiro, Delfim Santos, José Marinho, Sant'Ana Dionísio, — tem já assegurada a colaboração de diplomados por outras escolas universitárias, como Afonso Botelho, António José Brandão, António da Silva Leal, António Quadros, Garcia Domingues, Orlando Vitorino, e conta com a simpatia de muitos escritores e estudantes.

Espera a Comissão Organizadora vencer as dificuldades que obstem à completa realização do seu desiderato. Antes de mais, deseja obter a aprovação oficial dos Estatutos, não só para que as actividades associativas possam decorrer de harmonia com as facilidades garantidas pela legislação portuguesa, mas também para evitar que intrigas malévolas e críticas dissolventes diminuam ou anulem o entusiasmo dos fundadores do CENTRO DE FILOSOFIA PORTUGUESA. Além disso, esforçar-se-á por obter receitas indispensáveis para assegurar as despesas de administração interna e para permitir a publicação regular de um boletim associativo e eventual de livros e opúsculos.

São sempre difíceis e ingratos os trabalhos preparatórios da fundação de uma instituição cultural, mas a Comissão Organizadora encontra-se animada com o auxílio de pessoas de boa vontade.

Sabendo que entre os portugueses residentes no Brasil alguns existem sempre prontos a prestar apêlo moral às atividades culturais da Pátria, a Comissão Organizadora do CENTRO DE FILOSOFIA PORTUGUESA transmite, por nosso intermédio, o seu apêlo a quantos desejarem auxiliar, em subsídios ou donativos financeiros, a benemérita iniciativa espiritual que tem por fim garantir a independência e a autonomia do pensamento português no campo da atividade filosófica.

A correspondência pode ser endereçada ao Presidente da Comissão Organizadora do CENTRO DE FILOSOFIA PORTUGUESA, Avenida de Guerra Junqueiro, 20 — 1.º Dto., em Lisboa.

VI CONGRESSO DAS SOCIEDADES DE FILOSOFIA DE LÍNGUA FRANCESA

Realizou-se, de 10 a 14 de setembro de 1952, o VI Congresso das Sociedades de Filosofia de Língua Francesa. Compareceu a este Congresso, como representante de nossa Faculdade, o nosso colega, Prof. Cruz Costa. O tema do Congresso, como já tivemos ocasião de anunciar, no nosso último número, foi o seguinte: **O Homem e a História.**

Apresentamos hoje a lista das comunicações que foram apresentadas a esse Congresso:

Sessões plenárias:

- Raymond Aron. — Os Três Modos de Intelibilidade Histórica.
- Ch. Baudouin. — Assumir o passado.
- G. Davy. — O Homem e a História.
- Dondeyne. — O tema da historicidade e a sua significação para a civilização.
- R. Marrou. — Filosofia crítica da história e o "sentido da história".
- R. Le Senne. — O Eu e a História.
- C. Perelman. — Razão Eterna e Razão Histórica.
- P. Thevenaz. — Acontecimento e historicidade.

Metodologia:

- A. Ayer. — A imutabilidade do passado.
- G. Berger. — O Tempo de ação.
- J. Caussimon. — A afirmação do ser na elaboração construtiva da história coletiva e da história individual.
- D. Christoff. — O tempo da história.

- Mme. David. — O papel do decifrador.
G. Duveau. — O pêso da história na ação histórica.
P. Guerin. — Teologia e história.
B. Guillemain. — Nota sobre a duração histórica concreta.
G. Ysaye. — Antinomias da ciência histórica.
R. Jolivet. — Definição e sentido da história.
A. Kolnai. — O condicionamento histórico do pensamento humano e a filosofia da experiência.
P. Levert. — História e Ato presente.
J. Parain Vial. — Implicações ontológicas de conhecimento humano.
C. A. Van Peursen. — O sentido do tempo histórico.
O. Philippe. — A história nas suas relações com a sociologia e a filosofia.
J. C. Piquet. — Uma experiência estética da historicidade.
Van der Post. — A divisão da história em períodos.
S. Ranulf. — O método histórico de Simiand.
M. Raymond. — Coordenável e incoordenável na História.
P. Vendreyes. — História, racionalidade e probabilidade.
P. Wavre. — Fora dos caminhos batidos.

Psicologia e História:

- M. A. Bloch. — Sobre a idéia de filosofia histórica e a relação da história com a psicologia em Nietzsche.
J. Boutonier. — As categorias históricas do psicólogo.
A. David. — Contribuição à história da noção de pessoa.
M. Debesse. — História e Comportamento.
L. Delpech. — Psicologia diferencial e história.
J. P. Ferrier. — O pensamento anti-histórico de Sartre.
G. Hahn. — Possibilidade e limites de uma psicanálise da história.
P. Lamy. — Uma verdadeira história do homem.
R. Lenoble. — A noção de inconsciente e a sua utilização em história.
E. Minkowski. — Histórico e extra-histórico na vida humana.
E. Namer. — Os problemas psicológicos que apresenta a vida de Vanini.
M. Nedoncelle. — Existe uma reciprocidade das consciências em história?
H. J. Pos. — Alguns aspectos da transcendência.
E. Rochedieu. — História das Religiões e psicologia religiosa.
P. S. Sagave. — Categoria da História no Romance.
E. Schepers. — O determinismo do vital histórico.
A. M. Spenle. — A noção de papel no desenvolvimento da personalidade.
N. Stern. — A história do progresso na América e a crise mundial.
M. Aebi. — Crítica da construção marxista e hegeliana da história.
D. Andreani. — Significação histórica da história.
J. Chaix-Ruy. — Valor e significação da história.
A. Etcheverry. — A história é o laboratório do filósofo?
J. Guitton. — História e Fé. História *revelata*, história *revelans*.
G. Gusdorf. — Mito, razão e história.
M. de Hendecourt. — A filosofia da história em Laberthonière.

- J. Hensch. — História como Absoluto.
P. Mesnard. — O espírito cartesiano é compatível com o sentido da história?
A. Metz. — O sentido da história e vontade humana.
H. Mieville. — A propósito da crise atual da civilização. Verificação de uma lei da história formulada por Renan.
J. F. Renaud. — Uma filosofia da história posta a prova: a experiência de B. Croce.
T. Ruysen. — Origem da filosofia da história.
M. Scherer. — O sentido da história.
R. Scherer. — De Tucídides a Hegel—Acêrca das três dimensões da história.
J. Trouillard. — História e verdade segundo Plotino.

Simposion:

- R. Mehl. — História e escatologia.
P. Naville. — Há uma finalidade histórica?

A filosofia e a sua história:

- G. Beneza. — Valor filosófico da história da filosofia.
P. Burgelin. — História dos filósofos e história dos problemas.
C. Devivaise. — Reflexões sobre o caráter filosófico da história da filosofia.
F. Findikoglu. — A influência e o papel do cartesianismo na Turquia.
L. Goldman. — Teses sobre o emprêgo do conceito de "visão do mundo" na história da filosofia.
H. Gouhier. — Bergsonismo e História da Filosofia.
F. Heidsieck. — Bergsonismo e História da filosofia.
G. Maire. — O homem na história social da filosofia.
J. Moreau. — A História da filosofia, o historiador e o filósofo.
J. Pucelle. — Limites e ambigüidade da história da filosofia.
P. Ricouer. — História da filosofia e sociologia do conhecimento.
H. Urtin. — As relações das filosofia e a sua história.
C. de Vogel. — A história da filosofia em que sentido faz parte da filosofia?

Próximamente aparecerá nesta Revista uma nota sobre o Congresso, de autoria do nosso colega J. Cruz Costa, e um comentário das Atas do mesmo, que já se acham publicadas.

E. SIMÕES DE PAULA